

OBESIDADE INFANTIL E A MÍDIA ENQUANTO FATOR DE INFLUÊNCIA

CHILDHOOD OBESITY AND THE MEDIA AS AN INFLUENCE FACTOR

**ADRIANA MARIA DE OLIVEIRA BRAGA¹, ROSANA VIEIRA DA SILVA
NEVES¹, THAYANNE GABRIELLE CILER LENVINDO¹
LUCIANA SILVA DE MATTOS MOURA²**

¹ Acadêmicas do Curso de Nutrição da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO).
Nova Iguaçu, RJ.

² Orientadora. Professora da disciplina Projeto Curricular Articulador VIII - Trabalho
de Conclusão de Curso da UNIGRANRIO. Nova Iguaçu, RJ

RESUMO

A obesidade infantil caracteriza-se como um grave problema de saúde pública, presente em nível mundial e decorrente de fatores diversos. Os hábitos alimentares se formam na infância e tem a família como influência direta para escolhas saudáveis. Entre os fatores ressaltamos a influência da mídia enquanto fator preponderante para a obesidade infantil. Os motivos que levam as crianças a passar grande parte do seu dia na frente dos equipamentos eletrônicos são diversos, e incluem o aumento da violência nos grandes centros urbanos. É sabido que as famílias cada vez se apresentam de forma reduzida, quando há filhos estes por vezes não tem a companhia de irmãos e a tv acaba ocupando grande parte da vida das crianças modernas. Com propagandas massivas incentivando o consumo de alimentos ricos em calorias e pobres em nutrientes, na intenção de chamar a atenção deste público, o alimento que se deseja promover é associado ao personagem que a criança assiste e assim alavancar as vendas.

Palavras-chave: Obesidade infantil, comportamento alimentar infantil, mídia

ABSTRACT

Childhood obesity is characterized as a serious public health problem, present worldwide and resulting from several factors. Eating habits are formed in childhood and the family has a direct influence on healthy choices. Among the factors I highlight the influence of the media as a major factor for childhood obesity. The reasons that lead children to spend much of their day in front of electronic equipment are diverse, and include the increase in violence in large urban centers. It is known that families present themselves each time in a reduced form, when there are children they sometimes do not have the company of siblings and the TV ends up occupying a large part of the life of modern children. With massive advertisements encouraging the consumption of foods high in calories and low in nutrients, with the intention of attracting the attention of this audience, the food that one wants to promote is associated with the character that the child watches and thus boost sales.

Keyword: Childhood obesity, child eating behavior, media

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir da observação de um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil, a obesidade infantil. Os números se apresentam em ascensão e os fatores que contribuem são diversos. Segundo a Organização Mundial de Saúde a obesidade infantil é considerada uma epidemia mundial.

Além de maus hábitos alimentares, a obesidade infantil é decorrente de fatores hereditários, pela falta de atividades físicas, por fatores ambientais e comportamentais. No presente trabalho é abordado sobre a influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças que compreende a faixa etária com idade entre 05 a 09 anos.

De acordo com Henriques et al a obesidade caracteriza-se por fatores adversos:

Há um consenso de que a obesidade é condicionada por fatores biológicos, ambientais, socioeconômicos, psicossociais e culturais. Entretanto, a sua ocorrência vem sendo predominantemente atribuída a um ambiente que promove ingestão excessiva de alimentos processados e ultraprocessados e desestimula a atividade física (HENRIQUES ET AL, 2018, p. 4144).

Sabe-se que a obesidade iniciada na infância contribui de forma negativa para o surgimento de outras comorbidades, e irão impactar na qualidade de vida dos envolvidos. A conscientização e o cuidado deve ser tratado de maneira responsável por toda a

sociedade e governantes.

Com os compromissos da vida moderna e com o aumento da violência nos grandes centros urbanos, aos pequenos é cada vez mais seguro que permaneçam na segurança de seu lar. As brincadeiras nas ruas não são uma realidade da criança do século XXI. As famílias estão cada vez mais reduzida e com isso a tv, a internet acaba por ser tornar uma companhia para essa nova geração.

A mídia tem um importante papel diante das escolhas alimentares, porém não somente ela é capaz de influenciar tais escolhas. A publicidade é feita de maneira atrativa, associando um determinado alimento que se deseja promover a um personagem infantil, e como não possuem maturidade para diferenciar o que é saudável e essa sugestão que a mídia faz de maneira massiva acaba por exercer uma influência negativa no consumo alimentar.

Trazemos para o presente artigo uma discussão atual e contemporânea, ambicionando compreender de que maneira a mídia exerce uma forte influência junto ao público infantil e é propulsora da obesidade infantil. Para sustentar o presente artigo apresento uma revisão bibliográfica de artigos criteriosamente selecionados, onde apresentamos um estudo sobre obesidade infantil sob a perspectiva de um problema de saúde pública, além de abordar e associar a mídia enquanto forte meio de influência.

Tenho como objetivo geral compreender de que maneira a mídia exerce uma forte influência junto ao público infantil e é propulsora da obesidade infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo é uma revisão narrativa, foi embasado em artigos científicos anteriormente publicados sobre o mesmo tema. O estudo foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas cuidadosamente selecionadas de acordo com o objeto proposto, com o objetivo de ter uma melhor compreensão a respeito do tema abordado.

Os dados foram levantados através de pesquisa bibliográfica com artigos publicados. O objetivo primordial é ter uma melhor compreensão e fundamentação relacionada a temática abordada.

No que se refere à revisão de literatura esta tem como objetivo fundamentar o estudo sobre a obesidade infantil e a mídia enquanto fator de influência. Os dados foram

coletados através de periódicos através da plataforma Scielo, além de revistas acadêmicas e sites do governo federal que apresentam dados relacionados.

Apresentamos a análise de artigos publicados nos últimos 5 anos, com o objetivo de melhor fundamentar o estudo realizado, além de fazer uma breve discussão baseada no comparativo dos estudos apresentados.

OBESIDADE INFANTIL

Comportamento Alimentar Infantil e sua Influência para a Obesidade

Neste primeiro momento com a finalidade de compreender como ocorre a obesidade infantil, abordaremos a respeito do comportamento alimentar. Entende-se como comportamento alimentar, a maneira como as pessoas escolhem o que vão ingerir, e toda essa escolha terá repercussão diretamente na qualidade de vida de cada indivíduo. O comportamento alimentar tem seu início na infância, e tem a família como fator determinante na formação da escolha alimentar (DANTAS e SILVA, 2019).

Cabe ressaltar, que tais escolhas também estão sujeitas a fatores genéticos, aspectos culturais e ambientais. A responsabilidade da família em alimentar e cuidar para que a criança receba a quantidade de nutrientes adequados, que seja oferecido alimentos variados, irá contribuir para futuras escolhas saudáveis. É imprescindível que não force a criança a consumir determinado alimento, ela precisa associar a refeição a momentos felizes e prazerosos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

A formação do comportamento social alimentar infantil terá grande influência com os hábitos alimentares praticados pela família. Portanto, para que crianças venham a ter o comportamento alimentar saudável, este deve ser praticado por todos da família. Contudo, a criança terá outras interferências além da família, porém é através da repetição que se constrói os hábitos que irá contribuir para escolhas saudáveis (KLOTZ-SILVA, PRADO e SEIXAS, 2016).

É consensual entre autores que a família desempenha importante papel na introdução de alimentos para a criança, e que esses perpassam as necessidades biológicas, fatores emocionais, socioeconômicos e culturais, além de experiências vivenciadas pela

família o que terá forte influência no desenvolvimento dos hábitos.

Em conformidade com Oliveira et al (2016), é no âmbito familiar que se constrói significativa parte dos hábitos alimentares, porém observa-se que nem sempre os pais introduzem os alimentos adequados que venham a satisfazer as necessidades nutricionais de seus filhos. Além da observação que a introdução da alimentação complementar ocorre de maneira errônea, e por vezes os alimentos são introduzidos fora da faixa etária da qual deveria, o que acarreta deficiências nutricionais, consequentemente trazendo problemas de saúde.

A OBESIDADE INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DE SAÚDE PÚBLICA

A Obesidade Infantil no Brasil: causas e incidências

A obesidade infantil caracteriza-se como um problema de saúde pública e ocorre em nível mundial. No Brasil como nos demais países os fatores que contribuem para o aumento da incidência dos casos são variados e alarmantes, de acordo com o Ministério da Saúde, 12,9% é o número de obesos com idade entre 05 a 09 anos. Segundo Cruz e Silva (2015) a proporção é de cada 3 crianças uma está acima do peso. A obesidade adquirida na infância tem como consequência a propensão em desenvolver doenças cardiovasculares, aumento da pressão arterial, diabetes entre outras comorbidades na vida adulta.

Compreende-se que a obesidade ocorre devido a variados fatores que englobam aspectos biológicos, ambientais, socioeconômicos, psicossociais e culturais. Contudo é observado que a obesidade infantil ocorre no país, a partir dos 5 anos de idade, é atribuído a alta ingestão de alimentos processados e ultraprocessados, além do aumento da vida sedentária, o que acontece com maior incidência nos grandes centros urbanos, onde o acesso é maior, além da publicidade que contribui para incentivar o consumo de bebidas açucaradas e alimentos ricos em gordura (HENRIQUES et al, 2018).

Diante da alarmante incidência, através de políticas públicas o governo brasileiro elaborou ações com o objetivo de prevenir e controlar a obesidade, através de programas da Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS), que integram o escopo das Políticas Nacionais de Promoção da Saúde, o programa tem como objetivo de acordo com o Ministério da Saúde, prestar apoio aos Estados e municípios na promoção de saúde para

a população, em especial com a promoção relacionada a alimentação e nutrição, ambicionando a redução nos casos de obesidade e doenças relacionadas a esta, e sobrepeso da população brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

O Papel da Mídia Perante a Obesidade Infantil

Verifica-se que além da família a mídia contribui de maneira significativa nos casos de obesidade infantil, pois através da indústria televisiva, slogans, cartazes, internet, cinema, rádio, nos intervalos da programação que crianças costumam assistir, costumam ser bombardeados de propagandas com o intuito de promover o consumo. Existe uma massiva e atraente sugestão para associar um determinado personagem a um produto alimentício. Segundo Sartori (2013), o mercado alimentar, em especial ao abordar o público infantil vai utilizar de artifícios atraentes com o objetivo de associar prazer ao consumir determinado produto.

De acordo com o autor a criança é mais suscetível ao efeito da propaganda, e não reconhece que fatores envolve tais propagandas que vão além do estímulo ao consumo. Portanto é preciso que haja maior intervenção do setor público em relação aos alimentos que são veiculados nas mídias para consumo de crianças, além de maior vigilância dos responsáveis quanto ao consumo dos alimentos vinculados as propagandas.

Para Piasetzki e Boff (2018), os meios de comunicação tem hoje um papel significativo junto às famílias, crianças estão expostas a longos períodos junto a mídia, que não tem a preocupação em ofertar algo saudável e sim em atribuir valores associados a alimentos industrializados. Fazendo com que a criança acredite ser necessário consumir tal produto. Desta forma é necessário compreender que fatores envolve a obesidades infantil e de que forma o excessivo apelo da mídia influencia e contribui para o crescimento dos casos de obesidade no país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com artigos selecionados, estes publicados nos últimos 5 anos e que apresentam uma breve análise dos assuntos abordados. Abaixo os relaciono de maneira a contribuir com a discussão iniciada.

De acordo com De Oliveira et al (2016), em estudo quantitativo descritivo, publicado pela UERJ, com o título denominado “ A influência da família na alimentação complementar: relato de experiências”, na presente pesquisa as autoras apresentam dois Estudos de casos, realizados pela equipe do NASF, no SUS, em Belo Horizonte - MG em área de elevado risco social. O objetivo primordial é esclarecer como a introdução errônea de alimentos após o desmame traz consequências negativas no comportamento alimentar das crianças.

De Oliveira et al (2016), apresenta um estudo de casos, realizado na rede SUS no programa Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), no contexto foram acompanhadas duas famílias com crianças menores de dois anos de idade, observou se o quanto a introdução precoce de alimentos acarreta em déficit nutricional e como consequência o surgimento de comorbidades.

É possível concluir através do estudo que grande parte dos maus hábitos alimentares são adquiridos através da família, que esta muitas vezes carregam toda uma cultura, ligadas à crença, além de serem passados através de gerações, o que dificulta o trabalho do profissional de saúde.

Ao nascer, ao bebê é oferecido o leite materno que deve ser oferecido como única fonte de alimentação do lactente até que este complete 6 meses de acordo com orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS), por motivos diversos nem sempre é possível seguir essa recomendação, ao introduzir alimentação complementar, além de possíveis complicações irá influenciar diretamente nas futuras escolhas e hábitos alimentares.

Para Scherer et al (2017), em revisão integrativa em estudo publicado a partir da análise de 15 artigos de temas relacionados sobre obesidade, família e transgeracionalidade, apresenta a compreensão e os fatores familiares que influenciam no processo de desenvolvimento da obesidade.

No estudo é ressaltado os números alarmantes da obesidade no país, problema que

atinge a todas as faixas etárias, caracterizada como uma doença crônica, decorrente de fatores adversos que incluem a alta ingestão de alimentos processados e ultraprocessados, ricos em gorduras e açúcares, além da falta de atividade física. A obesidade é uma patologia que requer tratamento de forma contínua, pois é classificada como Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

É analisado se a família é responsável pela construção do comportamento alimentar que ocasiona a obesidade infantil, porém através da análise de 15 publicações foi possível concluir que tal construção perpassa o ambiente familiar, o comportamento alimentar é construído através de gerações, é algo cultural e que apesar de sofrer influência de outros ambientes os quais venha a frequentar, é através da família que tudo se inicia.

É consensual entre os autores e evidenciado através dos estudos apontados a influência da família como propulsora da obesidade infantil, os hábitos alimentares fazem parte da construção de pertencimento a um determinado grupo, da vida em sociedade.

Henriques et al (2018), ao realizar uma análise crítica com o objetivo de relatar as políticas públicas existentes na Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS), além das políticas de saúde e segurança alimentar e nutricional.

As autoras mencionam às Políticas Públicas de saúde e Segurança Alimentar no controle contra a obesidade infantil, neste estudo foi apresentado alternativas com a responsabilidade social do poder público em intervir em um grave problema de saúde pública.

Foram apresentados quanto a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS), que integra o escopo das Políticas Nacionais de Promoção da Saúde (PNPS), de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) e da PNAN. Apesar da tentativa em atuar e intervir junto a indústria alimentícia promovendo acordos que tem como objetivo a redução dos teores de sódio, açúcar e gorduras trans, os alimentos processados e ultraprocessados, continuam a ser comercializados livremente, atendendo a interesses econômicos.

Segundo Godinho et al (2019), ao realizar uma revisão integrativa de literatura, onde evidencia os “ Principais fatores relacionados ao sobrepeso e obesidade infantil”, baseado em 27 artigos publicados que investigaram as causas da obesidade em crianças e adolescentes, foram listados os principais fatores que são eles: Alimentação inadequada; Inatividade física; Uso excessivo de equipamentos eletrônicos; Fatores socioeconômicos;

Influência familiar.

Como nos estudos anteriores, é ressaltado que o alto consumo de alimentos industrializados é um dos principais motivos que vem a contribuir para o aumento deste alarmante quadro de obesidade infantil, mas não somente este. É mencionado em estudo realizado em 2018 pela Organização das Nações Unidas (ONU), a estimativa que 41 milhões de crianças menores de 5 anos estão com sobrepeso ou são obesas.

É unânime nos estudos apresentados a responsabilidade dos pais na mudança de hábitos alimentares, sugerindo escolhas saudáveis, ainda é citado que a incidência de obesidade na infância está diretamente ligada ao desmame precoce.

Em conformidade com Duré et al (2015), em revisão de literatura publicada com o título: “A obesidade infantil: um olhar sobre o contexto familiar, escolar e da mídia”. No referido artigo os autores relacionam fatores que contribuem para um dos alarmantes problemas de saúde pública a obesidade infantil, além de reconhecer fatores que contribuem para esta incidência, mencionam a família como forte influência para a ocorrência da obesidade infantil, além da escola e a mídia.

De acordo com os autores a mídia exerce uma forte influência, com propagandas massivas, direcionadas a um público que não tem capacidade de avaliar o que é saudável do que não, ocorrem livremente sem nenhuma intervenção por parte do poder público, cabendo aos pais monitorarem e vigiar o que é apresentado através da mídia para as crianças.

Acredita-se que hábitos são repetidos, cabendo nesse caso a família optar por escolhas saudáveis com a finalidade de construir exemplos para as crianças que irão repetir o que vêem.

O ambiente escolar é de extrema importância no referido contexto, pois é lá que crianças e adolescentes irão passar parte de seu dia, acaba por ser uma extensão da vida doméstica. No país existem programas que garantem a alimentação na escola de alunos da educação básica, que é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), implantado desde 1988, presente em todos os estados brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi analisado neste artigo relevantes aspectos sobre a obesidade infantil, de que forma a família é considerada principal influência na construção do comportamento alimentar, mas que não somente ela é a única responsável por tais hábitos.

Conforme apresentado no decorrer da construção do artigo, em relação ao que foi discorrido sobre obesidade infantil, identifica-se que a obesidade é uma doença crônica em ascensão no mundo, e fatores que contribuem para tal fenômeno está associado a uma alimentação inadequada, além da mudança da própria estrutura familiar ao longo dos anos. O que ficou evidenciado no decorrer do artigo é que as mudanças estruturais acontecem de forma acelerada.

Em relação às Políticas Públicas existentes estas surgem para minimizar as injustiças sociais existentes na sociedade, além de promover o bem estar social. No que tange ao controle da obesidade infantil, as políticas existentes se apresentam de maneira pouco eficazes, com insignificante atuação, principalmente ao que se refere ao livre comércio de produtos industrializados.

Em relação a atuação da mídia foi possível constatar que elas atuam livremente e não há um controle por parte das autoridades, é preciso conscientizar pais e responsáveis sobre uma nova mentalidade e da importância em adquirir uma postura consciente vislumbrando escolhas mais saudáveis, com o objetivo primordial de prevenir a ocorrência de doenças relacionadas a obesidade.

Por fim, foi apresentado uma discussão fundamentada em artigos recentemente publicados que vieram a contribuir sobre a necessidade de uma maior conscientização de toda a sociedade em favor de tratar esse grave problema de saúde que é a obesidade infantil.

O foco deste estudo foi trazer aspectos relevantes para que o leitor pudesse compreender como a obesidade infantil é um grave problema de saúde pública que apresenta números em ascensão, está presente não só no Brasil como em nível mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos : um guia para o profissional da saúde na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2 ed. – 2 reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

_____. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

CRUZ, Camila da Silva; SILVA, Cícera Henrique da. **Obesidade infantil**: análise sobre a produção científica brasileira no Scielo. In: ENCONTRO NACIONAL EM PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 16., João Pessoa - PB, 2015. Anais... ANCIB, 2015. GT 11 Informação e Saúde. Pôster

DANTAS, Rafaela Ramos; SILVA, Giselia Alves Pontes da. O PAPEL DO AMBIENTE OBESOGÊNICO E DOS ESTILOS DE VIDA PARENTAIS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL. **Rev. paul. pediatr.**, São Paulo , v. 37, n. 3, p. 363-371, Sept. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822019000300363&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Setembro 2020.. Epub May 16, 2019. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;3;00005>.

DE OLIVEIRA, Jenifer Andreia Nascimento et al. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 75-90, fev. 2016. ISSN 2238-913X. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/16053/16112>>. Acesso em: 20 de outubro. 2020. doi:<https://doi.org/10.12957/demetra.2016.16053>.

DURÉ, M. L., Schwanke, N. L., Borges, T. S., Burgos, M. S., Garcia, E. L. & Krug, S. F. (2015, outubro/dezembro) A obesidade infantil: Um olhar sobre o contexto familiar, escolar e da mídia. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 5(4). Acesso em 19 de outubro de 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6072>

GODINHO, Anderson Silva et al. Principais fatores relacionados à obesidade infantil na atualidade. **RENEF**, [S.l.], v. 9, n. 13, jul. 2019. ISSN 2526-8007. Disponível em: <http://www.renef.unimontes.br/index.php/renef/article/view/190/350>. Acesso em: 20 de outubro de 2020. doi: <https://doi.org/10.35258/rn2019091300028>

HENRIQUES, Patrícia et al . Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v.

23, n. 12, p. 4143-4152, Dec. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001204143&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Setembro 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.34972016>.

KLOTZ-SILVA, Juliana; PRADO, Shirley Donizete; SEIXAS, Cristiane Marques. Comportamento alimentar no campo da Alimentação e Nutrição: do que estamos falando?. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 26, n. 4, p. 1103-1123, oct. 2016 . Disponible en <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312016000401103&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 20 Setembro 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312016000400003>.

PIASETZKI, C; BOFF, E. EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E A FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA. *Revista Contexto & Educação*, v. 33, n. 106, p. 318-338, 19 set. 2018.

ROSSI, Alessandra; MOREIRA, Emília Addison Machado; RAUEN, Michelle Soares. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 21, n. 6, p. 739-748, Dec. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732008000600012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Setembro 2020. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732008000600012>.

SARTORI, A. G. de O. (2013). **A influência do marketing aplicado à indústria de alimentos sobre o estado nutricional e o comportamento alimentar no Brasil: uma revisão.** *Segurança Alimentar E Nutricional*, 20(2), 309-319. <https://doi.org/10.20396/san.v20i2.8634606>.

SCHERER, Alessandra D'ávila; MORE, Carmen Leontina Ojeda Ocampo; CORADINI, Aline Orlandi. Obesidade, família e transgeracionalidade: uma revisão integrativa da literatura. **Nova perspect. sist.**, São Paulo , v. 26, n. 58, p. 17-37, ago. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412017000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 de outubro 2020.